

LÍNGUA PORTUGUESA

- I. Leia a crônica abaixo e responda às questões da 1 à 5.

A MENTIROSA LIBERDADE

Lya Luft

Comecei a escrever um novo livro, sobre os mitos e mentiras que nossa cultura expõe em prateleiras enfeitadas, para que a gente enfie esse material na cabeça e, pior, na alma – como se fosse algodão-doce colorido. Com ele chegam os medos que tudo isso nos inspira: medo de não estar bem enquadrados, medo de não ser valorizados pela turma, medo de não ser suficientemente ricos, magros, musculosos, de não participar da melhor balada, do clube mais chique, de não ter feito a viagem certa nem possuir a tecnologia de ponta no celular. Medo de não ser livres.

Na verdade, estamos presos numa rede de falsas liberdades. Nunca se falou tanto em liberdade, e poucas vezes fomos tão pressionados por exigências absurdas, que constituem o que chamo a síndrome do “ter de”. Fala-se em liberdade de escolha, mas somos conduzidos pela propaganda como gado para o matadouro, e as opções são tantas que não conseguimos escolher com calma. Medicados como somos (a pressão, a gordura, a fadiga, a insônia, o sono, a depressão e a euforia, a solidão e o medo tratados a remédio), cedo recorreremos a expedientes, porque nossa libido, quimicamente cerceada, falha, e a alegria, de tanta tensão, nos escapa.

Preenchem-se fendas e falhas, manchas se removem, suspendem-se prazeres como sendo risco e extravagância, e nos ligamos no espelho: alguém por aí é mais eficiente, moderno, valorizado e belo que eu? Alguém mora num condomínio melhor que o meu? Em fileira ao longo das paredes temos de parecer todos iguais nessa dança de enganos. Sobretudo, sempre jovens. Nunca se pôde viver tanto tempo e com tão boa qualidade, mas no atual endeusamento da

juventude, como se só jovens merecessem amor, vitórias e sucesso, carregamos mais um ônus pesadíssimo e cruel: temos de enganar o tempo, temos de aparentar 15 anos se temos 30, 40 anos se temos 60, e 50 se temos 80 anos de idade. A deusa juventude traz vantagens, mas eu não a quereria para sempre: talvez nela sejamos mais bonitos, quem sabe mais cheios de planos e possibilidades, mas sabemos discernir as coisas que divisamos, podemos optar com a mínima segurança, conseguimos olhar, analisar e curtir – ou nos falta o que vem depois: maturidade?

Parece que do começo ao fim passamos a vida sendo cobrados: O que você vai ser? O que vai estudar? Como? Fracassou em mais um vestibular? Já transou? Nunca transou? Treze anos e ainda não ficou? E ainda não bebeu? Nem experimentou uma maconhazinha sequer? E um Viagra para melhorar ainda mais? Ainda aguenta os chatos dos pais? Saiba que eles o controlam sob o pretexto de que o amam. Sai dessa! Já precisa trabalhar? Que chatice! E depois: Quarenta anos ganhando tão pouco e trabalhando tanto? E não tem aquele carro? Nunca esteve naquele resort?

Talvez a gente possa escapar dessas cobranças sendo mais natural, cumprindo deveres reais, curtindo a vida sem se atordoar. Nadar contra toda essa louca correnteza. Ter opiniões próprias, amadurecer, ajuda. Combater a ânsia por coisas que nem queremos, ignorar ofertas no fundo desinteressantes, como roupas ridículas e viagens sem graça, isso ajuda. Descobrir o que queremos e podemos é um bom aprendizado, mas leva algum tempo: não é preciso escalar o Himalaia social nem ser uma linda mulher nem um homem poderoso. É possível estar contente e ter projetos bem depois dos 40 anos, sem um iate, físico perfeito e grande fortuna. Sem cumprir tantas obrigações fúteis e inúteis, como nos ordenam os mitos e mentiras de uma sociedade insegura, desorientada, em crise. Liberdade não vem de correr atrás de “deveres” impostos de fora, mas de construir a nossa existência, para a qual, com todo esse esforço e desgaste, sobra tão pouco tempo. Não temos de correr angustiados atrás de

modelos que nada têm a ver conosco, máscaras, ilusões e melancolia para aguentar a vida, sem liberdade para descobrir o que a gente gostaria mesmo de ter feito.

Disponível em: <<https://www.contioutra.com/a-mentirosa-liberdade-lya-luft/>>. **Acesso:** 22 de outubro de 2019.

1. Após ler a crônica da autora Lya Luft acima, considerando-se a função social do gênero textual em questão, isto é, incitar uma reflexão sobre determinados fatos presentes na sociedade, percebe-se que a cronista critica:
 - a) a liberdade de escolha que os cidadãos possuem para fazerem o que desejam;
 - b) a demasiada quantidade de opções que as pessoas possuem na sociedade atual no que se refere ao lazer;
 - c) os padrões apresentados pela sociedade no que se refere ao que as pessoas devem ser, o que precisam fazer ou o que necessitam possuir, resultando no que a autora denomina uma mentirosa liberdade;
 - d) a mentirosa liberdade segundo a qual as pessoas podem fazer o que desejam sem necessitarem dizer qual idade possuem, o que fazem de sua vida ou, mesmo, qual o seu objetivo;
 - e) os padrões não apresentados pela sociedade no que diz respeito a como as pessoas devem ser, o que precisam fazer ou o que necessitam possuir, resultando em uma mentirosa liberdade.
2. No trecho “Fala-se em liberdade de escolha, mas somos conduzidos pela propaganda como gado para o matadouro, (...)” da crônica em questão, percebe-se que o termo destacado introduz uma oração:
 - a) subordinada substantiva subjetiva;
 - b) coordenada sindética adversativa;
 - c) subordinada adverbial comparativa;
 - d) coordenada sindética explicativa;
 - e) coordenada assindética.
3. Temos, no trecho “Medicados como somos (a pressão, a gordura, a fadiga, a insônia, o sono, a depressão e a euforia, a solidão e o medo tratados a remédio), cedo recorreremos a expedientes,

porque nossa libido, quimicamente cerceada, falha, e a alegria, de tanta tensão, nos escapa”, um período composto por:

- a) 3 orações;
 - b) 2 orações;
 - c) 5 orações;
 - d) 4 orações;
 - e) 6 orações.
4. No período “Com ele chegam **os medos** que tudo isso nos inspira: (...)”, o termo em destaque exerce duas funções sintáticas, sendo elas, respectivamente:
 - a) sujeito e sujeito;
 - b) objeto e sujeito;
 - c) sujeito e adjunto adverbial;
 - d) predicativo do sujeito e adjunto adnominal;
 - e) sujeito e objeto.
 5. No trecho “(...) não é preciso escalar o **Himalaia** social nem ser uma linda mulher nem um homem poderoso.”, pode-se substituir o termo destacado, sem prejuízo na coerência do texto, por:
 - a) setor;
 - b) local;
 - c) grau;
 - d) ápice;
 - e) nível.
 6. Analise as afirmativas abaixo:
 - I. A Homonímia diz respeito a palavras iguais na pronúncia e/ou na grafia, mas com significados diferentes;
 - II. A Hiponímia trata, normalmente, de pares de palavras parecidas tanto na grafia quanto na pronúncia, mas com sentidos diferentes;
 - III. A Paronímia refere-se a uma palavra de significação específica dentro de um campo de sentido;
 - IV. A Hiperonímia refere-se a uma palavra cuja significação inclui o sentido de diversas outras palavras, ou seja, é uma palavra que se refere a todos os seres de uma “espécie”;

Após a análise das afirmativas, considera-se como incorretas:

 - a) I e IV;

- b) II e III;
 c) II e IV;
 d) I, II e III;
 e) III e IV.
7. No que diz respeito ao processo de formação das palavras, entende-se que a composição dos vocábulos “vaivém” e “boquiaberto”, dá-se, respectivamente, por:
- a) aglutinação e justaposição;
 b) prefixação e sufixação;
 c) regressão e prefixação;
 d) justaposição e aglutinação;
 e) parassíntese e conversão.
- II. Leia a tirinha abaixo e responda às questões da 8 à 10.



Disponível: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>

8. Na tirinha do Armandinho acima, percebe-se que o autor faz uma crítica:
- a) à desigualdade social cada vez mais crescente na sociedade atual;
 b) ao fato de as pessoas não valorizarem o que possuem;
 c) à necessidade da existência de classes sociais;
 d) à importância de se dividir os bens existentes em comunidade;
 e) ao fato de as pessoas valorizarem demasiadamente o que possuem.
9. A palavra destacada no trecho “(...) **que** é isso que me deixa triste!”, presente no último quadrinho da tirinha, classifica-se como:
- a) pronome relativo;
 b) conjunção integrante;
 c) pronome interrogativo;
 d) pronome pessoal;
 e) conjunção causal.

10. Assinale, abaixo, a alternativa em que o uso da crase está incorreto.
- a) Depois de tudo o que aconteceu, assistir àquilo foi a gota d’água.
 b) Todas as professoras de Língua Portuguesa às quais me dirigi eram capazes.
 c) À medida que estudo, fico mais seguro para realizar a prova.
 d) A pizza era preparada à moda da casa imperial.
 e) Depois do acidente, nunca mais foi à festas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. A lei nº 10.216/01 dispõe sobre:
- a) Os princípios gerais da política de saúde mental regula o internamento compulsivo dos portadores de anomalia psíquica, designadamente das pessoas com doença mental
 b) A prestação de cuidado de saúde mental promovida prioritariamente a nível da comunidade, por forma a evitar o afastamento dos doentes do seu meio habitual e a facilitar a sua reabilitação e inserção social.
 c) A proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.
 d) A extinção dos centros de saúde mental e transfere as suas atribuições para hospitais gerais, centrais e distritais.
 e) O dever do estado nos cuidados aos usuários de saúde mental.
12. Assinale a alternativa que contenha direito da pessoa portadora de transtorno mental, segundo a lei nº 10.216/01:
- a) Ter acesso ao melhor tratamento do sistema de saúde, conforme as suas necessidades.
 b) Ser protegido de qualquer forma de abuso e exploração.
 c) Ter garantido do sigilo nas informações prestadas.
 d) Ter garantia de sua aposentadoria
 e) Alternativas a, b e c estão corretas.
13. Assinale a alternativa correta sobre CAPSad, segundo a portaria GM nº336/02:

- a) Serviço de atenção psicossocial com capacidade operacional para atendimento em municípios com população acima de 200.000 habitantes.
- b) Serviço de atenção psicossocial para atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, com capacidade operacional para atendimento em município com população superior a 70.000 habitantes.
- c) Serviço de atenção psicossocial com capacidade operacional para atendimento em municípios com população entre 20.000 e 70.000 habitantes.
- d) Serviço de atenção psicossocial com capacidade operacional para atendimento em municípios com população acima de 100.000 habitantes.
- e) Alternativas a, b e c estão incorretas.
14. A atividade física é um recurso terapêutico utilizado nos CAPS e tem como objetivos:
- a) Melhora o desenvolvimento de autoestima.
- b) Socialização com outros grupos.
- c) Aprimoramento da coordenação motora global e ritmo.
- d) Aumentar os seus conhecimentos sobre seu problema de saúde.
- e) Alternativas a, b e c estão incorretas.
15. Brinquedos e brincadeiras também são utilizados como formas terapêuticas principalmente para crianças, são através deles que a criança tem a oportunidade de desenvolver um canal de:
- a) Perfeição.
- b) Comunicação.
- c) Agressividade.
- d) Isolamento.
- e) Alternativa a, b e c estão corretas.
16. Nas terapias de grupos são realizados movimentos que expressam sentimentos de:
- a) Prazer
- b) Euforia
- c) Frustração
- d) Medo
- e) Alternativa a, b e c estão corretas.
17. Assinale a alternativa em que parece um ambiente menos propício à aprendizagem da criança.
- a) Uma pequena biblioteca organizada pela criança
- b) Livrarias
- c) Teatro
- d) Sala de estar com TV
- e) Brinquedoteca
18. Quais atividades terapêuticas que geralmente são ofertadas no CAPS:
- a) Atendimento individual
- b) Atendimento em grupo
- c) Elaboração de projetos terapêuticos individuais
- d) Realização de exames
- e) Alternativas a, b e c estão incorretas.
19. O CAPS é um serviço substitutivo com referência e tratamento para pessoas que sofrem de transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, de acordo com os modelos de CAPS podemos afirmar que são:
- a) CAPS I, CRAS.
- b) CAPS II, CAPS I, CAPS III, CAPSi, CAPSad.
- c) CAPS III, residências terapêuticas.
- d) Hospitais gerais.
- e) Centro de convivência; academia de saúde.
20. As oficinas terapêuticas são modalidades de tratamento muito utilizadas no CAPS, é correto afirmar que:
- a) São atividades realizadas em grupo na presença de monitores
- b) São atividades realizadas apenas pelos usuários
- c) As atividades de grupo são realizadas, mas não tem finalidade terapêutica
- d) A alfabetização não é considerada como oficina terapêutica
- e) Oficinas terapêuticas no CAPS são realizadas apenas para familiares